

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jêsu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Editor e administrador, JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA—Redactor, A. PEIXOTO DOAMARAL

Typ. de J. F. da Fonseca—Pícaria, 74

SUMMARIO:—Provisão do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dnr. Manoel Luiz Coelho da Silva, Vigário Capitular d'esta diocese, com referencia á procissão de Corpus Christi; Bulla jubilar do SS. Papa Leão XIII, a proposito do Grande Jubileo do anno de 1900.—SECÇÃO DOCTRINAL: Catholicos e socialistas, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral.—SECÇÃO CRITICA: Biblia, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: O mez de Maria, pela ex.^{ma} snr.^a D. M. M.; O mez de Jesus, pela mesma.—SECÇÃO ILLUSTRADA: A cadeira de S. Pedro em Antiochia; Josué manda parar o sol.—RETROSPECTO.—CALENDARIO.

Gravuras: A cadeira de S. Pedro em Antiochia; Josué manda parar o sol.



A cadeira de S. Pedro em Antiochia

MANOEL LUIZ COELHO DA SILVA, Proto-Notario Apostolico, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Socio do Instituto da mesma cidade, Conego da Sé do Porto e Vigario Capitular d'esta Diocese, "Sede vacante,,"

Aos Rev.^{mas} Parochos, Clero e mais fieis d'este Bispado, saude e paz
em Jesus Christo Nosso Senhor



SAÇO saber a todos em geral, e em especial aos habitantes d'esta Cidade, que a Ex.^{ma} Camara Municipal me participou ter resolvido fazer sahir da Sé a Procissão de *Corpus Christi* no seu dia proprio, um de junho proximo, pelas seis horas da tarde, e me pediu concorresse com as necessarias providencias para a maior solemnidade d'este acto.

E' sempre grato á Auctoridade Ecclesiastica cooperar para os esplendores do culto religioso, especialmente do culto eucharistico.

Os mais abalisados pensadores do nosso tempo reconhecem cada vez mais a necessidade de fomentar o sentimento religioso dos povos, ainda os mais illustrados e democraticos, reconhecem que a sciencia e a riqueza são grandes agentes da prosperidade social mas não os unicos nem os mais efficazes. Sem o espirito religioso a sciencia, deixando-se arrastar pelo orgulho, torna-se dogmatica e sectaria, lança na alma o germen da duvida systematica e faz desaparecer o principal sustentaculo da moral; de per si só é ella incapaz d'entrar no coração para ahi levar as consolações de que a pobre humanidade tanto carece nas horas d'angustia. Sem o espirito religioso a riqueza torna-se avarenta e despotica, produz nas victimas da sua injustiça a inveja e o odio, e d'ahi a lucta cada vez mais aguda e funesta entre o capital e o trabalho. A razão demonstra e os factos vão confirmando que sem as virtudes religiosas desfallecem as virtudes civicas; uma sociedade sem religião agonisará no esphacelo da immoralidade, ou nas convulsões da anarchia.

Mas, para excitar e afervorar as crenças religiosas d'um povo, nada é mais proprio do que as pomposas manifestações do culto publico, sobretudo quando n'este tomam parte os que mais podem e devem dar as lições praticas do exemplo.

E entre os actos do culto nenhum mais necessario e salutar do que o prestado a Jesus Christo no Sanctissimo Sacramento da Eucharistia.

Como se fosse pouco ter-nos remido e salvado pela sua doutrina, pelo seu exemplo e sobretudo pela sua morte, pagando a divida contrahida pelo primeiro homem prevaricador e deixando-nos poderosos meios de

sanctificação, o amabilissimo Jesus quiz ficar perpetuamente comnosco no *Sacrario*, sacrificar-se sempre por nós no *Altar* e unir-se a nós na *Meza Sancta*, identificando-se por assim dizer comnosco, dando-nos o seu proprio Corpo e Sangue como alimento da nossa alma. Cada um d'estes favores, sobretudo o ultimo, obrigava-o a descer a um abysmo d'abatimento em que só a fé o reconhece. Em nenhum dos mysterios Jesus Christo se humilhou tanto como na Eucharistia. Por toda a parte, se a sua Divindade se occulta, pôde ainda revelar-se por alguma circumstancia, por algum milagre; na Eucharistia, pelo contrario, longe de parecer um Deus, nem ao menos tem as apparencias d'um homem. Não é que aqui não haja milagres, porque este mysterio é o *maior dos milagres de Christo*; mas os prodigios, que elle multiplica n'este Sacramento, são destinados a encobrir a sua propria grandeza. E tudo isto para *ficar* comnosco até á consummação dos seculos, para se *nos dar* em alimento e assim sustentar os fortes, avigorar os fracos, alentar os tibios e fazer germinar nas almas todas as virtudes e nobres dedicações. E ao mesmo tempo que Jesus Christo se humilhava para se tornar fonte perenne de graças, previa as negações dos herejes, a frieza dos indifferentes e os attentados dos sacrilegos! Este mysterio não é a humilhação das humilhações senão porque é o amor dos amores!

Pasmão os anjos d'esta como paixão de Deus pelos homens..., e os homens não hão de mostrar-se reconhecidos?

E' justo que á mais portentosa expansão do amor da Magestade divina corresponda o mais profundo reconhecimento da creatura humana. Quanto mais o Filho de Deus, na Eucharistia, abate por nós a sua infinita grandeza, mais devemos nós levantar-a pelas nossas publicas homenagens. E' o que fez a Igreja instituindo uma Festa, que é o triumpho de Jesus humilhado no Sanctissimo Sacramento. Triumpho publico; não é só nos templos que o adoramos, é levado solemnemente no meio do seu povo, e todo o joelho se dobra á sua passagem. Triumpho universal; onde houver filhos da Igreja, ahi irão prostrar-se aos pés do Salvador presente na Eucharistia.

Por isso mesmo é que o illustre Senado Portuense, fiel ás tradições religiosas d'esta nobilissima Cidade, esforça-se para que a Procissão do Corpo de Deus se realice com luzido cortejo e pompa magnificente.

Cooperemos tambem todos nós para darmos o maior realce á manifestação da nossa Fé no dia primeiro do proximo mez de junho. Associemos-nos á Ex.^{ma} Camara e vamos *agradecer* a Jesus Sacramentado com fervorosos cultos este milagre perpetuo do seu amorosissimo Coração; seria estranho que o Filho de Deus achasse suas delicias em ficar no meio de nós, e nós não tivessemos nenhum ardor em procurar a sua presença. Vamos *aprender* n'aquella escola muda, mas eloquente, a vida d'adoração, de caridade, de recolhimento, de pobreza, d'humildade e obediencia, vendo um Deus *escondido* sem deixar transluzir um raio da sua gloria; um Deus *mortificado* sem dar signal de vida e como prisioneiro na sagrada Hostia; um Deus *obediente* que desce do céu á terra á voz do sacerdote e pela mão do sacerdote se deixa conduzir; um Deus *pacientissimo* que soffre em silencio tantas irreverencias e friezas; um Deus *pobre*, que pobres são todas as pompas para o Senhor dos céus e da terra; um Deus *caritativo* que se dá a si mesmo a todos os que o procurão. Ajoelhemos deante do protector dos humildes, dos desherdados, de todos os que soffrem fome e sede de justiça. *Peçamos-lhe* que abençoe as nossas cazas e nos dê força e alento nos nossos trabalhos. Roguemos-lhe pelo nosso querido Portugal e especialmente por esta Cidade e Diocese. Seja sincero e fervoroso o nosso culto a Jesus Sacramentado, e os nossos votos serão ouvidos e, depois da sua passagem triumphal, poderemos todos dizer o que outr'ora se disse na Judea: *pertransiit benefaciendo, passou fazendo bem*.

Pela minha parte, accedendo da melhor vontade ao pedido da Ex.^{ma} Camara e cooperando, quanto em mim cabe, para o esplendor d'esta Procissão, ordeno que compareção n'ella todos os Ecclesiasticos de Prima Tonsura, Ordens Menores e Sacras, que n'esta cidade do Porto, e até á distancia d'uma legua, se acharem domiciliados ou de passagem, os quaes se apresentarão na Sé e darão seus nomes ao Rev. Escrivão da Camara Ecclesiastica, para os relacionar. Se, porém, algum estiver legitimamente impedido, justifica-o-ha por meio de requerimento documentado até á vespera do dia da festividade, e, sendo deferido, o apresentará ao mesmo Rev. Escrivão da Camara, para tomar nota e a seu tempo certificar dos que faltarem por motivo de dispensa.

Em conformidade com a Constituição Diocesana, trajarão sobrepeliz e o habito ordenado pelo rito e Pastoraes vigentes; irão os de cada freguezia debaixo da sua respectiva cruz e com gravidade e religiosa modestia acompanharão a Procissão desde a saida da Sé até completar o giro do costume.

Pelo que respeita aos Rev.^{dos} Parochos, tomarão capa d'asperges sem estola e deputarão dous cantores para os Hymnos e Psalmos do estylo.

Esta Provisão será lida pelos Rev.^{dos} Parochos á estação da Missa conventual, e os mesmos darão conhecimento d'ella ao Clero da sua freguezia e me enviarão dous dias antes da Procissão uma relação dos que foram avisados, informando de que assim o cumpriram.

Dada no Porto e Paço Episcopal, em 25 de maio de 1899.

Conego Manuel Luiz Coelho da Silva,
Vigario Capitular.

Registada no 1.º competente.

P.º João Martins do Espirito Santo.





BULLA JUBILAR DE S. S. LEÃO XIII

Leão, Bispo

Servo dos servos de Deus

A todos os fieis Christãos que estas presentes
Letras virem, saude e benção apostolica.

Vae terminar o seculo presente. Deus permittiu que a Nossa vida o abrangesse quasi todo. Queremos agora, segundo a tradição d'aquelles que Nos precederam, decretar uma festa que seja fonte de salvação para o povo christão e que, simultaneamente, feche por assim dizer a serie de solicitudes que assignalaram a administração do Nosso supremo Pontificado. Queremos falar do *Grande Jubileu*, introduzido já ha muito tempo nos costumes christãos, e sancionado pela providencia de Nossos predecesores. Este costume, a Nós transmittido pelas gerações anteriores, tem por nome o *Anno Santo*, ou porque as santas ceremonias são então mais frequentes, ou porque principalmente traz abundantes auxilios para a correcção dos costumes e renovação das almas que conduz á santidade.

Nós mesmo vimos o auxilio que foi para a salvação o ultimo jubileu, decretado n'uma forma solemne, sob o pontificado de Leão XII. Então Roma offerecia aos actos publicos de religião um theatro grandioso e segurissimo. Lembramo Nos e suppomos ver ainda a affluencia dos peregrinos, a multidão que circulava procissionalmente em redor dos templos mais augustos, os pregadores que discursaram em publico, os logares mais celebres da cidade eterna que resoavam divinos louvores, o Soberano Pontifice, com o seu numeroso cortejo de cardeaes, que dava aos olhos de todos o exemplo da piedade e da caridade. A invocação pela memoria d'estes tempos passados torna mais amargo ainda o volver do espirito para os tempos presentes. Com effeito, todas estas demonstrações de que temos fallado, e que, quando decorrem sem nenhum obstaculo na cidade em pleno dia, costumam alimentar e excitar maravi-

lhosamente a piedade popular, tornaram-se, agora que mudou o estado de Roma, impossiveis de realizar, ou a sua realisação depende d'uma vontade extranha.

Apesar de tudo, temos confiança que Deus, protector dos salutaes designios, concederá uma realisação prospera e isenta de difficuldade, áquella que hoje concebemos, tendo em mira a sua honra e a sua gloria. Na verdade, que procuramos e que queremos Nós!

Uma só coisa: elevar, por Nossos esforços, o maior numero d'homens possivel ao gozo da salvação eterna, é, assim, pôr ao alcance das doenças da alma os remedios que Jesus Christo quiz collocar em Nosso poder.

E isto Nos parece não sómente reclamado pelo Nosso munus apostolico, mas tambem, sem contestação, pelas particulares circumstancias que atravessamos.

E não porque o seculo seja esteril em boas acções e em glorias christãs.

Abundam, graças a Deus, excellentes exemplos em contrario, e não ha genero de virtude por mais elevada e ardua ao qual não possamos ver guindar-se um grande numero d'almas; porque a religião christã possui, de origem divina, uma força interior que, perpetuamente, sem que se esgote, cria e alimenta virtudes.

Mas se, desviando os Nossos olhares, os dirigimos para outro lado, quantas trevas! quantos erros! que vasta multidão d'almas correndo para a morte eterna!

Uma particular angustia Nos constrange dolorosamente todas as vezes que pensamos no grande numero de christãos que, seduzidos pela licença do pensar e do julgar, e bebendo avidamente o veneno das más doutrinas, em si mesmos corrompem diariamente o precioso beneficio da fé divina. D'ahi o desgosto da vida christã e a diffusão dos maus costumes; d'ahi esse ardente e insaciavel desejo de tudo o que fere os sentidos; d'ahi essa queda de todas as preocupações e de todos os pensamentos que, afastando-se de Deus, se ligam á terra. Mal se pôde dizer quantos flagellos veem manando d'esta fonte tão pernicioso para comprometter os proprios principios que são os fundamentos dos Estados; porque o espirito de revolta espalhado nas almas, a agitação confusa dos appetites populares, os perigos imprevisos, os crimes tragicos, outra coisa não são, para quem queira examinar-lhe bem a causa, que o resultado da concorrência sem leis e sem freios, para a conquista e o gozo das coisas mortaes.

E', pois, ao mesmo tempo d'interesse particular e publico, advertir os homens do seu dever, despertar os corações adormecidos na sua lethargia, chamar

ao cuidado da sua salvação todos aquellos que, quasi a cada momento, cegamente se expõem a um perigo mortal e se arriscam, por indolencia ou por orgulho, a perder os bens celestes e imutaveis, unicos para os quaes nascemos.

Ora, é para alcançar completamente este resultado que tende o Anno Santo.

Com effeito, durante todo este tempo, a maternal Igreja, lembrando-se só da sua doçura e da sua misericordia, esforça-se com todo o seu zelo e com todo o seu poder, por melhorar as disposições humanas e convidar, quem quer que tenha peccado, a expiar as suas faltas pela penitencia da sua vida.

Com este fim, a Igreja, multiplicando as suas supplicas e augmentando as suas instancias, esforça-se por apaziguar a Divindade de Deus ultrajada, e por obter do céu grande abundancia de graças divinas.

Abrindo largamente o thesouro da graça, de que ella é dispensadora, chama á esperanza do perdão o conjuncto dos christãos, e esforça-se particularmente por vencer as vontades resistentes pelo redobramento de indulgencia e de amor. E quanto de tudo isto não esperaremos nós, se a Deus aprouver, fructos abundantes, adaptados ás actuaes necessidades?

O que augmenta a oportunidade de tudo isto são as extraordinarias ceremonias, cuja noticia, segundo cremos, já se espalhou sufficientemente, solemnidades que devem consagrar, de certo modo, o fim do seculo XIX e o começo de seculo XX. Queremos fallar das honras que, sobre esta fronteira de dois seculos, devem ser prestadas, por toda a terra, a Jesus Christo conservador. A este respeito, já louvamos e approvamos de todo o coração aquillo que a piedade particular imaginou. Na verdade, que pôde haver de mais santo e de mais salutar? Tudo o que o genero humano pôde desejar, tudo o que pôde amar, tudo o que pôde esperar, tudo o que pôde procurar, se encontra no Filho unico de Deus. Elle é, realmente, a nossa salvação, a nossa vida e a nossa resurreição. Queremo-nos afastar d'Elle, é cahirmos completamente no perigo.

E' por isso que, com quanto a adoração, a honra, a acção de graças devidas a Nosso Senhor Jesus Christo não cessem nunca e se perpetuem pelo contrario em todos os logares, entretanto nenhuma honra, nenhuma acção de graças podem ser tão grandes que lhe não sejam devidas e muito maiores ainda. Além d'isso, serão pouco numerosos os homens d'este seculo de coação descuidado e ingrato, que tenham por costume retribuir, A'quelle que os conserva, o seu affecto com desprezo

e os seus beneficios com injurias? A vida de um grande numero, contraria ás suas leis e aos seus preceitos, attesta condemnaveis e ingratas inclinações.

E que dizer se se pensa que a nossa epoca viu renovar, e por mais de uma vez, a criminosa blasphemia de Ario ácerca da mesma divindade de Jesus Christo? Coragem pois, ó vós todos que tendes offerecido um estímulo á piedade do povo com este novo e mui louvavel projecto! E' comtudo necessario realisar o de modo tal que não venha crear difficuldades ao decorrer do jubileu e dassolemnidades estabelecidas.

Esta proxima manifestação da fé e da piedade dos catholicos terá, além d'isso, por objecto exprimir o seu horror para com todas as impiedades que tem sido proferidas ou commettidas nos nossos dias, e tambem satisfazer publicamente pelas injurias que hão sido dirigidas á divina magestade de Jesus Christo, e sobretudo pelos ultrages publicos.

Agora, se n'isso reflectirmos, veremos que o modo de satisfação mais desejavel, mais seguro, mais claro, aquelle que tem os signaes da verdade, consiste no arrependimento das culpas, e depois de ter implorado de Deus a paz e o perdão, cumprir com mais zelosos deveres que a virtude impõe, ou voltar á pratica d'esses deveres se foram completamente desprezados.

Pois que, para este fim, o Anno Santo offerece as grandes facilidades de que já fallamos, resulta evidentemente que é conveniente e necessario ao povo christão metter mãos á obra, cheio de coragem e de esperanza.

Por estas razões, com os olhos erguidos ao céo, e depois de ter orado de todo o Nosso coração ao Deus rico em misericordia, a fim de que se digne, na sua benevolencia, mostrar-se favoravel aos Nossos votos e ás nossas empenhas, esclarecer por sua virtude os espiritos dos homens e tambem mover os seus corações, graças á sua bondade; seguindo o caminho traçado pelos Pontífices romanos Nossos predecessores, e com o assentimento de Nossos veneraveis irmãos os cardeaes da Santa Igreja Romana, em virtude d'esta carta ordenamos, pela auctoridade de Deus todo Poderoso, dos Bemaventurados Pedro e Paulo, e pela Nossa, promulgamos, e queremos que se considere desde já como ordenado e promulgado o jubileu solemne e universal; o qual começará n'esta sagrada cidade, nas primeiras vespersas da festa da Natividade de Christo do anno de 1899 e terminará nas primeiras vespersas da Natividade de Nosso Senhor do anno de 1900. Oxalá tenha felizes resultados para gloria de Deus, salvação das almas e prosperidade da Igreja.

Durante este anno do jubileu, concedemos misericordiosamente no Senhor indulgencia plenaria, remissão e perdão dos seus peccados a todos os fieis de ambos os sexos que, verdadeiramente penitentes, confessados e commungados, visitem piedosamente as basilicas romanas dos Bemaventurados, Pedro e Paulo, e tambem de S. João de Latrão e de Santa Maria Maior, ao menos uma vez por dia durante vinte dias successivos ou interrompidos sejam naturaes, sejam ecclesiasticos, a contar das primeiras vespersas até ao crepusculo vespereal completo do dia seguinte — se estes fieis tiverem domicilio fixo em Roma, quer sejam d'ella naturaes ou não.

Se vierem de fóra, terão de visitar as mesmas basilicas durante, ao menos, dez dias contados como acima. Uns e outros devem dirigir a Deus fervorosas preces pela exaltação da Igreja, extirpação das heresias, concordia dos principaes catholicos e salvação do povo christão.

Póde succeder que muitos fieis, apesar da sua grande boa vontade, não possam absolutamente cumprir ou não possam desempenhar senão em parte as referidas prescripções, por estarem impedidos em Roma ou durante a viagem por doença ou por outra razão legitima.

N'este caso, visto a sua boa vontade, tanto quanto o podemos no Senhor, lhes concedemos que, verdadeiramente arrependidos, purificados por uma boa confissão e fortificados pela communhão, participem da indulgencia e da remissão sobreditas, como se tivessem realmente visitado as basilicas que indicamos, nos dias por Nós fixados.

Roma convida-vos pois amorosamente a virdes a ella, todos e onde quer que vós estejaes, caros filhos, aos quaes fôr possivel visital-a. Mas convém que durante este santo periodo um catholico, se quer ser consequente consigo mesmo, tenho em Roma por companhia só a fé christã.

E' necessario pois que renuncie especialmente ao spectaculo intempestivo de todos os objectos futeis ou profanos, dirigindo de preferencia o seu espirito para o que póde inspirar-lhe piedade.

E o que em primeira linha poderá fazer nascer na sua alma estes sentimentos, será meditar sobre o caracter proprio d'esta cidade, o signal divino que lhe foi impresso e que não póde ser alterado nem pelas combinações humanas nem por nenhuma violencia.

Jesus Christo, Salvador do mundo, escolheu, unica entre todas, a cidade de Roma para uma missão elevada e mais que humana e consagrou-a a isso. N'ella estabeleceu, não sem longa e mysteriosa preparação, a séde do Seu

imperio. Decidiu que o throno do seu Vigario ahi se erguesse na perpetuidade dos tempos.

Quiz que a luz da celeste doutrina ahi fosse guardada religiosamente, sem soffrer o menor attentado, e que de lá, como do seu principio e da fonte augustissima, esta luz se espalhasse ao longe sobre toda a terra, de modo que quem se separe da fé romana se afaste do proprio Christo.

Outros elementos contribuem para augmentar a santidade de Roma: são os antigos monumentos religiosos que ella encerra, a extraordinaria majestade dos seus templos, os tumulos dos principes dos Apostolos, as catacumbas onde repousam heroicos martyres. O fiel que souber escutar como convem a voz de todos estes monumentos, sentirá que não é em Roma semelhante a um viajante n'uma cidade estrangeira, mas ao contrario que está no seu proprio paiz e com o auxilio de Deus sairá d'ali melhor do que entrou.

Para que as presentes Lettras cheguem mais facilmente ao conhecimento de todos os fieis, queremos que ás suas copias mesmo impressas, assignadas entretanto por um tabellião publico e munidas do sello de qualquer pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, seja concedida absolutamente o mesmo credito como se fossem as presentes, exhibidas ou mostradas.

Não seja pois permittido a ninguem alterar os termos d'esta indicção, d'esta promulgação, d'esta concessão de favores e d'esta expressão da Nossa vontade; não seja licito a nenhum homem oppôr se a isto com culposa temeridade. E se alguem tiver a audacia de commetter tal attentado, saiba que incorrerá na colera do Deus tão Poderoso e dos seus Bemaventurados Apostolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no anno de 1899 da Incarnação de Nosso Senhor, no quinto dia dos Idos de maio, vigessimosegundo anno do Nosso Pontificado.

C. Cardeal Aloisi Masella,
pro-datario.

Na Cura:

Visto,

G. Dell'Aquilla Visconti.

Logar do sello.

Registado na secretaria dos breves,

J. Cugnani.

No anno da Natividade de Nosso Senhor de 1899, no dia 11 de maio, festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo, no vigessimosegundo anno do Pontificado do Nosso Santissimo Padre em Christo e de Nosso Senhor Leão

XIII, Papa pela Divina Providencia, li e solemnemente promulguei as presentes Lettras apostolicas diante do povo, no portico da Santa Basilica Patriarchal do Vaticano.

*Eu, José Dell'Aquilla Visconti,
Abreviador da Curia.*

SECÇÃO DOCTRINAL

CATHOLICOS E SOCIALISTAS

A prova bem evidente de que ha uma differença enorme entre os operarios tementes a Deus, e os sectarios das sociedades do registro civil, animadas e favorecidas pelas lojas maçonicas, viu-se na ultima patuscada dos amigos dos cirios civis, por occasião da visita feita á augusta cidade de Braga, no dia 14 do corrente.

Como o exc.^{mo} governador civil d'aquelle districto havia publicado um edital em que se preceituavam certas disposições tendentes a manter a ordem, edital que teve larga publicidade, e que fez com que muitos dos desvairados deixassem de seguir na caravana, houve um certo comedimento na entrada, cohibindo-se os discolos de fazerem manifestações ruidosas e darem gritos sediciosos, limitando-se a darem salvas de palmas. Quando, porém, conheceram, ou alguém lh'o segredou ao ouvido, que as disposições repressivas do edital não seriam mantidas, deitaram as unhas de fora, e mostraram unica e simplesmente que, em vez de serem sectarios do livre pensamento, eram uma horda de barbaros, mais indisciplinados, incivis e desordeiros do que se fossem cafres ou hottentotes que tivessem chegado dos sertões africanos.

Digam-nos agora as pessoas sensatas e imparciaes se podem fazer figura e serem bem recebidos nas suas pretensões, operarios grosseiros e mal educados que entram como visitantes n'uma cidade extranha, e procuram logo insultar os seus moradores, desacatar a religião do estado, e fazer desatinos, e commetter roubos, porque a todos estes excessos se entregaram os que compunham a denominada horda socialista, que no domingo 14 do corrente d'esta cidade do Porto se dirigiu a Braga.

E porque razão se não cumpriria o edital da auctoridade que tendia a pôr cobro a toda esta serie de vandalismos?

E' certo que a auctorizada voz do exc.^{mo} conde de Bertandos se fez ouvir na camara dos pares, na sessão de 17 de maio, e ahi, n'um eloquente discurso, lamentou que a auctoridade houvesse consentido uma manifestação d'aquella

ordem, e não tivesse prevenido, ou se quer remediado um desacato gravissimo á religião do estado e tamanha provocação a uma cidade. Accrescentou o illustre parlamentar que havia lido n'um jornal do Porto, adepto dos manifestantes, que á frente da manifestação ia a bandeira d'uma associação que é propagadora de ensinamentos contrarios não só á Egreja, mas até á Constituição do Estado, e que, segundo lhe affiançam, tem os seus estatutos approvados, o que s. exc.^a desejava saber ao certo, para conhecer até onde tem chegado a tolerancia das nossas auctoridades. Não estava presente á sessão o Exc.^{mo} Ministro do reino, mas é de crêr que se não façam demorar as providencias para que não torne a ser desrespeitada a religião do Estado, nem se permittam associações de evidente propaganda contra ella.

Confiamos em que o Snr. Conselheiro Luciano de Castro, com a inteireza e rectidão de que sempre tem dado provas, cohiba d'uma vez para sempre os abusos a que tem dado occasião a crassa estupidez d'alguns dos nossos populares, que, ensuflados pelo espirito do mal, e dando apenas ouvidos aos inimigos da Egreja, que a odeiam porque ella se oppõe aos seus desvairamentos e sensualidades, teem originado conflictos, que, a serem continuados, podem produzir pessimos resultados.

Atrevam-se novamente os inqualificaveis discolos a provocar os pacificos moradores da Roma portugueza, e verão se voltam como foram, porque agora já os conhecem.

Vejam a differença que houve na pacifica e religiosa manifestação bracaraense do primeiro de maio, e na que os brutaes socialistas fizeram, em que apenas mostraram a crassa estupidez das suas crenças, que é a negação de tudo quanto o homem possui de bom, de illustrado, de justo e de generoso, degenerando na immunda bestialidade e na grosseria do ourang-outango de quem elles se ufanam de descender.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 104)

Ao amanhecer pois, sahiram os filhos de Jacob de Gessen para Socoth em numero de 600 mil, excluindo mulheres e crianças, tendo permanecido 430 annos no Egypto. *V. Mar Vermelho.*

PASSAGEM. Depois da passagem do

Mar Vermelho, psalmeava a Prophetisa Maria, irmã de Moysés, adiante das mulheres de Israel: «Cantemos ao Senhor, porque Elle se magnificou submergindo no mar o cavallo e o cavalleiro!»

PATMOS. Ilha onde S. João Evangelista esteve, e d'onde foi arrebatado em espirito a Deus que lhe revelou a mysteriosa prophesia do Apocalypse.

PAULO. E' o apostolo S. Paulo. «Não vos enganais, diz elle nas suas *Epistolas*; porque, nem os fornicarios, nem os effeminados, nem os ladrões, nem os hereges, nem os sacrilegos, nem os adulteros, etc., etc., entrarão no Reino de Deus.» *V. Saulo e Philippos.*

PEDRAS. Josué, ao passar o Jordão, de Setim para Jericó, mandou tirar 12 pedras a 12 homens — um de cada tribu — do leito do rio, e as fez levantar como padrão no acampamento de Israel, então em Galgala, perto de Jericó, para que os filhos de Jacob n'ellas vissem a todo o tempo, a prova de que Deus os tinha feito passar o Jordão a pé enxuto, assim como haviam passado o Mar Vermelho 40 annos antes.

PEDRO. E' o apostolo S. Pedro. Jesus o deixou em seu lugar, com auctoridade absoluta sobre a sua Egreja. Nero, aquelle que fez morrer a mãe para ver onde tinha sido gerado, o fez crucificar em Roma, querendo elle ser pregado e levantado na cruz de cabeça para baixo, para não morrer exactamente como Christo.

PENHORES. «Todo aquelle que receber a capa de seu proximo como penhor, diz a Lei do Sinay, restitua-lh'a antes do sol posto, para que elle de noite se possa cobrir com ella.»

— Como se vê, o agiotismo, e a uzura d'uns, assim como o esbanjamento e a má administração d'outros, já lá veem de longe.

PENTECOSTES. Quer dizer «Quinquagesima.» Cincoenta dias depois da sahida do Egypto é que Moysés recebeu a Lei, e cincoenta dias depois da Ressurreição do grande Martyr do Golgotha, é que o Espirito Santo desceu sobre os apóstolos.

PENTHEIA. Princeza mulher d'Abdate. Era dotada de tão rara belleza e perfeições moraes, que, sendo ella sua prisioneira no primeiro assalto que deu a Babilonia, Cyro a não quiz ver... contentando-se com ordenar á sua gente que a quera tratada com todas as atenções que lhe eram devidas.

— Haveria hoje muitos Cyros em circumstancias analogas? Honra a Cyro!

PEQUENOS. «Todo aquelle que se não fizer pequenino como um menino, disse Jesus um dia, não entrará no Reino do Céu; mas o que se converter e se fizer



Josué manda parar o sol

como um menino, esse entrará no Reino de Deus».

PERSEGUIÇÕES. As principaes da nossa Igreja ou antes contra ella, desde o anno 60 a 300, foram dez:

A 1.^a no tempo de Nero que, tendo posto fogo a Roma pelo gosto de a ver arder, accusou os christãos, d'este bruto nerismo. N'esta pereceram, além de muitos outros, S. Pedro e S. Paulo.

A 2.^a no de Domiciano, que nem a seus parentes poupou. N'esta foi S. João Evangelista lançado n'uma caldeira d'azeite a ferver; mas, tendo sahido illezo, foi desterrado para a ilha de Pathmos, onde escreveu o Apocalypse; porém, além d'este, muitos foram os padecentes, e variadissimos os generos de morte.

A 3.^a no de Trajano, que foi um pouco menos barbaro. N'esta pereceu, além de muitos outros, Santo Ignacio, bispo de Antiochia.

A 4.^a no de Marco Aurelio no anno 162, que foi uma das peores. N'esta eram os martyres açoutados e estendidos ensanguentados sobre conchas e pedras, o que os não impedia de morrer louvando o nome do Redemptor.

A 5.^a no de Severo em 202, que fez cuidar que era chegado o Anti-Christo. N'esta houve *severissimos nerismos* de toda a qualidade.

A 6.^a no de Maximino, que ordenou a morte aos bispos, mas que passado pouco, era tudo a oito.

A 7.^a no de Decio em 250, que foi uma das mais barbaras. N'esta pereceram o Pontifice S. Fabião, o bispo Santo Alexandre, etc., etc.

A 8.^a no de Valeriano em 257. N'esta morreram, além de muitos outros, os Papas S. Estevam e S. Xisto.

A 9.^a no de Aureliano em 272, que deu muito martyr. N'esta pereceram S. Felix, Santo Eutichiano e S. Dionysio arcebispo de Paris.

A 10.^a no de Diocleciano e Maximiliano em 300, que foi a mais violenta e a mais prolongada. N'esta foram mortos 5 Papas, o que basta para se calcular o resto. Foi esta ultima perseguição depois continuada por Maxencio, que Constantino Magno veio a derrotar no anno 312, abraçando o christianismo que decretou a religião do imperio romano.

Conta-se que, quando Constantino sitiava a Maxencio, vira uma cruz luminosa ao pé do sol com esta inscripção: *In hoc signo vinces*: por este signal vencerás, cujo signal fizera logo pôr no estandarte das suas tropas, vencendo e derrotando em seguida o seu temivel adversario.

PESTE. Tendo Israel no tempo do reinado do filho de Jesse desagradado a Jehovah, mandou Deus pelo seu Propheta Gad annunciar a David que, ou

teria fome por 3 annos, ou guerra por 3 mezes, ou peste por 3 dias. E tendo o bisneto de Ruth optado pelo ultimo d'estes tres males, morreram 70 mil pessoas desde Dam até Bersabé. V. *Areuna*.

PETRA. Cidade arabe.

PEZO. O oiro que Salomão recebia annualmente, excluindo a avultada somma dos tributos publicos, pesava 666 talentos.

ALVES D'ALMEIDA.

(Continúa).

SECÇÃO LITTERARIA

O MEZ DE MARIA

PRA á tardinha, n'essa hora magica, em que na nossa alma parece desenvolver-se mais activamente os sentimentos, que não raras vezes tanto nos torturam a saudade e a melancholia, que eu sósinha á janella do meu quarto, contemplava extatica os mimos e encantos da natureza vegetal, que, na actual estação da primavera, é prodiga de bellezas e prodigios! De repente uma brisa tão suave como fagueira affagou-me as faces lividas pelo soffrimento e segredou-me ao ouvido estas entusiasticas palavras: mez de Maria. E eu tão distraida estava que nem sequer me lembrava que estava em vespera do mez das rosas e das flores. Oh! como somos: ás vezes parece que não habitamos o planeta em que nascemos: a terra. Depois ouvi os sons harmoniosos dos campanarios que annunciavam aos devotos da Virgem que estava prestes o seu mez, e que, por isso, era necessario enfeitar o altar de Maria com velas e flores e preparar a nossa alma com a veste nupcial da graça adquirida na saudavel piscina da penitencia. Oh! como fiquei contente e alegre ao escutar os repiques dos sinos que cheios de vida nos diziam: amanhã principia o mez de Maria que a santa Igreja, mestra infallivel de seus filhos dedicou no fim do seculo passado á nossa augusta mãe do céu; e é por isso que, desde essa feliz epocha, se chama ao mez de Maio o mez de Maria.

N'este mez abençoado e bemdito quasi que em todos os templos scintilla fulgurantemente um altar gracioso, e adornado de luzes e flores onde os fieis vão todos os dias em santos transportes dirigir orações repassadas de fé e amor á sua libertadora, á sua excelsa rainha.

Em cada casa, n'um lugarzinho occulto, lá está a imagem da Virgem entre flores perfumadas; e á noute, ou á hora mais commoda, alli, n'aquelle recinto abençoado, se reúne toda a familia e, como n'um doce amplexo, oram devota-

mente e com fervor áquella que tão benignamente nos acolhe em seu coração virginal. E cada crente que não podendo ir á igreja, nem mesmo em sua casa pôde dispôr de 5 minutos para louvar a Virgem, levanta em seu coração um altar adornado com as fulgurantes e aromaticas flores d'uma fé viva, esperança firme e caridade ardente e ahi, a cada hora do dia e mesmo no meio do seculo, a sua alma reverente, saudou a Virgem como uma prece fervorosa. Oh! mez bemdito e abençoado o mez de maio consagrado á nossa divina mãe do céu! Quantas lagrimas não vertemos diante da pia sagrada da Virgem, que ella, a mãe dos afflictos e dos atribulados, acceita e, ás vezes, as muda em balsamo suavissimo com que mitigamos o nosso soffrer! Oh mez bemdito! como te amo de preferencia aos outros mezes! não só por seres o mez das rosas, das flores, das avezinhas, mas sobre tudo, por que me recordas a devoção que desde a infancia consagro á Virgem e que por voto espontaneo fiz de lhe consagrar, emquanto o meu coração tiver pulsações, ofertando-lhe em cada dia as flores semi-murchas e sem aroma das minhas orações tibias, mas por graça de Deus repletas de fé! E a Virgem tão boa e infinitamente generosa, fará, ao receber as flores murchas das minhas orações, que, com um dos seus olhares de misericordia, ellas revigorem e offerecel-as-ha a Jesus todas viçosas e louças!! Felizes os devotos de mãe tão amavel! felizes! Que importa que vejamos a nossa vida extinguir-se por assim dizer, n'um oceano de amarguras e dissabores e tanto mais profundos quanto é espesso o véo que os cobre, se temos no céu uma mãe cujo titulo de rainha dos martyres grangeou com as mais cruelissimas dores e atrozes soffrimentos ao ver o seu dilecto Jesus expirar na cruz dos justicados?!!

Que importa, se mesmo tivermos de ser desamparados de todos e de tudo, se nos podemos dirigir em toda a occasião á mãe dos desamparados e cubrirmos com o seu azulado manto cuja dimensão não tem limites?! Estamos tristes? corramos ao altar da Virgem, patentiemos-lhe ahi todas nossas afflições e ella com um sorriso dos seus divinaes labios alegrar-nos-ha. Vivemos no meio de densas trevas de espirito? Oh! sejamos pressurosos em recorrer a Maria, que ella ajudar-nos-ha. Sim, minha divina mãe, recorrerei sempre a vós e espero não serei confundida eternamente.

Offereço-vos durante este mez os meus affectos, as minhas orações, os meus temores, os meus sobresaltos, as minhas lagrimas a minha alma o meu coração e todo o meu sêr; sou vossa,

Virgem SS. durante a vida, e sel-o-hei, por misericórdia de Deus, na eternidade.

M. M.

O MEZ DE JESUS

SEM duvida que ao terminarmos o sympathico exercicio do mez de Maria, a nossa alma e coração ficariam desolados, tristes, se logo immediatamente se se lhe não seguisse o mez de junho, consagrado pelos devotos de Jesus a honrar-lhe o seu puro e divinissimo Coração, com orações, canticos, flores e luzes. Se honrar a Maria alegra sobremodo o Coração de Jesus, honrar e invocar a Jesus dulcifica, consola e alegre infinitamente o coração finissimo de Maria. Se diante da altar de Maria o nosso coração se expande em gosos ineffaveis, diante de Jesus a nossa alma se embriaga com fagueiras esperanças que minoram as agruras da vida e fazem-nos exclamar com verdadeira conformidade, perante os revezes da sorte, com que Jesus, na sua infinita misericórdia, muitas vezes nos prova: faça-se, Senhor, a vossa Santissima vontade em todas as cousas. O meu anhe-lo unico, n'esta vida de penetrantes e agudos espinhos, que por todos os lados e em todas as occasiões nos ferem, sem piedade, é amar-vos sobre tudo e não offender-vos nem levemente; mas a minha natureza é indomavel e rebelde ás leis do espirito; por isso necessito do vosso auxilio, ó Jesus, para não vos offender nem desgostar! Arme-me ciladas astuciosas, que me façam gemer dia e noite, o inimigo tentador, que eu, ó Jesus, diante de vós ficarei socegada e serena, offerecendo-Vos todas as minhas angustias.

Não é Jesus hoje o mesmo que no mar da Galileia disse aos seus discipulos, serenando a tempestade que estava quasi a fazer soçobrar a barca em que elles estavam todos: «Homens de pouca fé não vou eu na vossa barca?» Isto dizia Jesus em ar de reprehensão aos seus discipulos; e o mesmo nos dirá a nós se em vez de no meio das nossas angustias, o invocarmos com o coração cheio de fé, só nos soubermos queixar dos golpes com que ás vezes nos fere para assim ganharmos mais merecimentos diante d'um Pae tão extremoso, d'um Amigo tão dedicado e Mestre tão sollicito! Oh! que exemplos sem numero temos da misericórdia de Jesus! Tudo faz mover para nosso bem embora o não comprehendamos muitas vezes e nos pareça até que nos abandona. E para prova basta que Elle pôde com os soffrimentos inauditos da sua paixão dolorosissima, pôde com o que mais

custa a soffrer n'este mundo, que foram as ingratidões dos homens a quem mais tinha amado e beneficiado, pôde com a sentença de morte e pôde morrer no meio de dous ladrões como o criminoso e malfetor; e só não pôde—oh excesso de amor!—separar-se de nós nm só instante para cujo fim instituiu o Augustissimo Sacramento do altar onde está dia e noite á nossa espera, dando-se-nos como alimento durante o nosso peregrinar na vida, e como Viatico na hora suprema do passamento para a eternidade! Oh! Jesus, oceano d'amor e misericórdia, a mente parece desnortear-se ao considerar amor tão excessivo, tão extraordinario e tão mal correspondido por infimas creaturas que de seu só teem miserias, peccados e ingratidões!!

Mesmo que o vosso amor, ó Jesus, não fosse, deixae-me assim dizer, até ao excesso, não viamos nós bem retratado em tudo quanto soffrestes a vossa infinita misericórdia? Oh! e deixar-nos Jesus n'este vergel de delicias onde os bens corporaes abundam, e os espirituaes superabundam, não foi e é um rasgo inaudito da sua liberdade e misericórdia?! Quanto deviamos amar a este Senhor! Oh! contemplemos por um momento este vasto jardim chamado mundo e veremos que não existe cousa nenhuma n'elle em que esteja bem retratada a sua misericórdia! Oh! que todas as creaturas lhe cantam hymnos de amor e gratidão. Se o mar no seu bramir constante e no seu agitar medonho louva e presta obediencia a Jesus não ultrapassando os limites que Elle marcou as aguas; se o ribombar do trovão como o fusilar do relampago obedecem a Jesus quando depois de furi-bunda tempestade sobrevem placida bonança; se todas aves do espaço, todos os reptis da terra e os peixes do mar obedecem ao seu Creador não se apartando um apice do que Elle lhes ordenou quando os creou; se as flores com seus esmaltes e coloridos, os campos com seus variados pomos; se as avesinhas com suas cambiantes plumagens cantam hymnos d'amor e obediencia ao seu Deus, quanto não deve amal-O o homem para quem tudo foi creado?! Oh! soletro o nome adoravel de Jesus e vejo a sua infinita misericórdia retratada nos astros do firmamento, na grandezza do oceano, na belleza das aves, na formosura e aroma das flores, no murmurio dos arroios, no serpentear dos rios e em tudo absolutamente. Em tudo soletro o nome sublime de Jesus! na rosa ao desabrochar como quando ella pende murcha para a terra; no sol quando nasce, como quando chega ao seu occaso; na perfeição d'uma creança linda e loura, como na decrepitude prestes a descer ao tu-

mulo. Oh! e para um Deus tão misericordioso, tão amavel e tão omnipotente, ficaremos insensiveis e indifferentes durante o mez bemdito de seu SS. Coração? Oh! não.

Todos, diante de Jesus, durante o seu mez lhe havemos de dirigir d'um modo espiritual as nossas supplicas, os nossos affectos, a nossa gratidão, o nosso amor. Jesus, renae em meu coração como Senhor absoluto, e serei feliz eternamente.

M. M.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A cadeira de S. Pedro em Antiochia

(Vid. pag. 125)

Trez ou quatro annos depois da Paixão do Salvador, entrou S. Pedro em Antiochia, embora muitos auctores supponham que esse facto só se deu depois da milagrosa conversão do centurião Cornelio.

Tinha S. Pedro de fundar a sua egreja em Roma, por ser a capital do imperio Romano, e por assim dizer do mundo então conhecido. Mas emquanto em Roma não havia christãos, fixou S. Pedro a sua cadeira em Antiochia, cidade capital do Oriente, podendo n'esse tempo ser considerada como a capital do christianismo.

E foi essa mesma cidade em que os fieis haviam tomado pela primeira vez o nome de christãos, foi que S. Pedro escolheu para sede da sua *cathedra*, conservando-se ahi sete annos, até que foi fixal-a definitivamente em Roma.

Depois que S. Pedro deixou de ter a sede da sua cadeira em Antiochia, ficaram os patriarchas que lhe succederam no governo d'essa egreja, a terem o titulo de successores da cadeira de S. Pedro, sendo, depois da romana, reputada essa egreja como a mais importante da christandade.

*
* *

Josué manda parar o sol

Soube Adonisedeck, rei de Jerusalem que os Gabaonitas haviam feito alliança com os Israelitas, pediu auxilio a cinco reis Amorrhheus, afim de que com os seus exercitos batessem os Gabaonitas.

Mas vendo os habitantes que a sua cidade havia sido cercada, mandaram uma deputação a Josué, para que os auxiliasse.

Josué sahio de Galgala e dirigiu-se com os seus guerreiros para Gabaon.

Foi grande a mortandade, e como a noite se aproximasse, e as trevas podessem auxiliar os inimigos a fugir, Josué estendeu o braço e ordenou ao sol que parasse, e Deus fez esse milagre, porque o sol se conservou no mesmo lugar, durante o espaço d'um dia, não havendo memoria de nunca ter havido ali um dia tamanho.

Tem sido muito combatida essa passagem da Biblia, por ter a sciencia demonstrado que a terra é que se move, e não o sol. O que é facto é que a terra deteve-se no seu eixo, porque o sol havia já encoberto meio disco, proximo do seu occaso, e assim se conservou durante muito tempo.

RETROSPECTO

O «Livro de Todos»

Acabamos de ser brindados com mais uma importante obra devida á laureada penna d'uma das mais brilhantes capacidades que tem gastado a vida em ganhar almas para o céo. Esse brinde verdadeiramente apreciavel é o *Livro de Todos*, admiravel publicação, escripta pelo Rev.^{mo} Padre J. Berthier, o devotado missionario de La Salette, e auctor da *Mãe segundo a vontade de Deus*, que tam sensacional successo tem obtido entre nós.

E' tambem, como essa ultima obra, vertido para portuguez pelo nosso amigo e collega n'esta redacção o snr. A. Peixoto do Amaral que tambem a enriqueceu com abundantes notas biographicas, biblicas, geographicas e historicas, para melhor ellucidação dos leitores, visto vir o *Livro de Todos* recheado de factos historicos e biblicos, para exemplificar as acções virtuosas, as praticas dos sacramentos, e toda a ensinação evangelica de que veem adoravelmente cheias todas as suas paginas.

O *Livro de Todos*, editado pelo nosso bom amigo, o snr. José Fructuoso da Fonseca, conhecido editor catholico, e proprietario d'este jornal tem quatrocentas e vinte oito paginas de texto e custa em brochura a modica quantia de 600 réis, podendo ser obtido, conjunctamente com a *Mãe segundo a vontade de Deus*, (que custa o mesmo preço) pela quantia de 1\$000 réis francos de porte, pelos snrs. assignantes do «Progresso Catholico» que estiverem em dia com a sua assignatura.

Para poder avaliar-se o merecimento da obra, abaixo transcrevemos a apreciação que d'ella fez o Rev.^{mo} Padre Manoel Marinho, sacerdote exemplar e bem conhecido pelas suas virtudes e talento, e a approvação do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Dr. Coelho da Silva, il-

lustradissimo e dignissimo Vigario Capitular d'esta diocese.

Seguem esses dois documentos:

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

Acabo de ler com a devida attenção um livro do Rev.^{mo} J. Berthier intitulado — **O Livro de Todos**, — vertido para portuguez pelo Snr. A. Peixoto do Amaral. Na minha opinião o titulo da obra corresponde plenamente ao seu objecto: **O Livro de Todos** é uma especie de theologia abreviada e popular, mas completa e bem confeccionada, que abrange todos os estados e condições. Ali se encontram compendios todos os dogmas que o christão deve crêr e todos os preceitos que deve praticar. Dominado pelo pensamento de resumir n'um só livro a excellente doutrina que havia desenvolvido em muitos, o prestimoso auctor nada esqueceu comtudo do que lhe parecera necessario ensinar: fixou a humanidade em todas as direcções e a familia em todos os seus elementos; escreveu para os paes e para os filhos, para os ricos e para os pobres, para os religiosos e para os seculares — para todos. Creio, pois, que **O Livro de Todos** está nas condições d'exercer uma influencia benéfica na regeneração dos nossos costumes.

Porto, festa do Espirito Santo, 21 de maio de 1899.

P.^e Manuel Marinho.

Pode publicar-se com a declaração de que tem a approvação da Auctoridade Ecclesiastica.

Porto e Paço Episcopal, 22 de maio de 1899.

Coelho da Silva,
Vigario Capitular.

* * *

Este livro acha-se á venda em todas as livrarias e em casa do editor, rua da Picaria, 74—Porto.

Bernardices... do costume

Começou ha dias a publicar-se n'esta cidade um jornaleco, que é tudo quanto de peor se pode imaginar.

Ha dias publicou um artigo em que quiz insinuar a ideia de que um parcho qualquer desencaminhava meninas para as mandar para esta cidade, onde ellas se escondiam, não sabia aonde, Que ingenuidade parvoa! Talvez servissem para serem transformadas em oleo, como as creanças que haviam desaparecido na capital, roubadas pelo seminarista Gambôa, que tambem des-

appareceu, sem ninguem saber que rumos levou. Saiba d'isso e depois falle.

N'esse mesmo numero, falla d'uma noticia, transcripta em grande numero de jornaes, em que se narra o facto d'uns bois que puchavam um carro se recusarem a andar, por mais esforços que o carreiro para esse fim fizesse, e que afinal, tendo alguém visto que estava um crucifixo cahido no chão, o levantaram, e os bois então começaram a andar, com a melhor boa vontade.

Commenta no fim o jornaleco em questão, que a noticia havia de ser redigida por algum tonsurado, ou então que era preciso que fosse muito estúpido.

Quem será mais estúpido, o noticiaria que narra um facto succedido, com testemunhas oculares que o presenciaram, ou o velhaco do commentador que o põe em duvida, truncando de proposito a noticia para melhor poder chacotear do caso?

Mais intelligentes eram os bois do tal carro, do que o engraçado jornalista, que no caso sujeito teria passado por cima da imagem do Redemptor. Mas não ha que ver! Os livres pensadores são uns catitas... a dizerem tolices.

A China catholica

Publicaram ha dias os jornaes um telegramma de Pariz, datado de 15 de maio, em que se affirma que o imperador da China havia promulgado um decreto, pelo qual reconhecia em todo o seu imperio a religião catholica, e concedia uma graduação official a todos os missionarios catholicos.

Bastou espalhar-se esta noticia, para que logo se mordessem de raiva todos os jornaes jacobinos, não se lembrando que isso seria um justo galardão que o imperador do celeste imperio concedia aos missionarios, depois de convicto de que a verdadeira religião era a catholica, em recompensa dos bons serviços que prestaram á civilização d'aquelle imperio, e em compensação dos muitos martyrios porque passaram esses religiosos em quanto a religião de Confucius estava em todo o seu esplendor.

Esperemos pela confirmação da noticia e deixemos fallar os invejosos.

Monumento a Balmes

Em virtude d'uma disposição governamental, deverá, dentro em breve, erigir-se um monumento em honra de Balmes, no palacio do ministerio da instrução publica, em Madrid.

A estatua do grande philosopho christão representa Balmes de pé, segurando a capa ecclesiastica, á altura do peito, com a mão esquerda, e segurando na direita um rolo de escriptos. A cabeça está descoberta, erecta e respirando um ar de gravidade e de meditação.

Bulla jubilar de S. S. Leão XIII

Mandou o Summo Pontifice Leão XIII proclamar o anno de 1900, anno de jubileu, anno santo.

No portico da basilica de S. Pedro e com as solemnidades do estylo foi lida a bulla do Santo Padre, contendo essa determinação.

De quarto em quarto de seculo usa a Egreja romana esta sua prerogativa. No entanto, o ultimo anno santo foi o de 1824. Os de 1850 e 1875, que correram sob o pontificado do saudoso Pio IX, não poderam ser solemnizados, porque no primeiro d'aquelles dois, estava o Papa refugiado em Napoles; e no segundo, corriam ainda os primordios da occupação italiana e, em periodo de tamanha excitação politica, teria sido imprudente attrahir a Roma crescendo numero de catholicos.

Publicamos hoje, na intrega, a notavel bulla do Jubileu.

A Procissão de «Corpus-Christi»

Damos hoje o logar de honra no nosso jornal á Provisão do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Conego Vigario Capitular d'esta diocese, a proposito da procissão de *Corpus Christi*, que no dia de hoje sae solemnemente da Sé Cathedral.

N'esse documento mostra S. Exc.^a Rev.^{ma} o seu extremado amor pelo esplendor do culto religioso e, n'uma linguagem eloquente e persuasiva, nos faz ver a grandeza e a sublimidade do Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Para essa Provisão pedimos a attenção dos leitores, e com especialidade dos leitores ecclesiasticos.

Processo principesco

Acaba de terminar em Roma um processo ou demanda que durava ha bastantes annos, em que eram auctores a condessa de Aquila, D. Jannaria de Bragança, filha do rei D. Pedro IV, de Portugal, e irmã de D. Pedro II, imperador do Brazil, e seus filhos.

O conde de Aquila, fallecido em 1897, e outros herdeiros do rei Francisco II, de Napoles, reivindicaram certos bens confiscados em 1868 por Garibaldi, quando entrou em Napoles como vencedor e dictador.

Todos os tribunaes haviam sentenciado contra os auctores, em virtude de considerar que estão acima da jurisdicção da lei certos actos da guerra e de alta politica. Mas, na ultima instancia, o tribunal estabeleceu que Garibaldi não tinha direito de confiscar bens pessoas.

Por consequencia, o reino de Italia é condemnado a pagar aos herdeiros do conde de Aquila, isto é, a D. Jannaria de Bragança e a seus filhos, a somma que reivindicavam e mais os

juros, elevando-se tudo a 2.000:000 liras (360:000\$000).

«Folhas soltas»

Recebemos o n.º 3 d'esta prestimosa publicação, em que o Rev.^{mo} Padre Benvenuto de Souza se esmera em trazer o operario para o seio da religião, por meio de sãs leituras e de anedoctas instructivas e uteis.

E' um serviço relevante que se presta á verdade e á religião catholica, auxiliando essa publicação, e fazendo-a conhecida das classes trabalhadoras, bem dignas de melhor futuro.

Aos corações piedosos a recomendamos, certos de que seremos attendidos.

CALENDARIO**MEZ DE JUNHO DE 1899**

- 1 Quint. ✕ *Corpus Christi*. S. Firmo M.
- 2 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Marcellino M.
- 3 Sabb. S. Paula V. M.
- 4 Dom. (2.º dep. do Esp. Santo) S. Francisco Caracciolo.
- 5 Seg. S. Marciano M.
- 6 Terç. S. Noherto B. S. Paulina V. M.
- 7 Quart. S. Roberto Ab.
- 8 Quint. S. Salustiano (*Jejum*) ☉ Lua nova ás 5 h. m.
- 9 Sext. ✕ *O Santissimo Coração de Jesus*.
- 10 Sabb. S. Margarida, rainha da Escossia.
- 11 Dom. (3.º dep. do Esp. Santo) N. Senhora, Mãe dos homens.
- 12 Seg. S. João de S. Fagundo.
- 13 Terç. Santo Antonio de Lishoa.
- 14 Quart. S. Basilio Magno B. e Dr. da Egr.
- 15 Quint. S. Vito M.
- 16 Sext. (*Abst. de carn.*) S. João Francisco Regis. C. ☿ Quart. cresc. ás 9 h. 10 m. da m.
- 17 Sabb. a Beata Thereza, rainha de Leão.
- 18 Dom. (4.º dep. do Esp. Santo) SS. Marco e Marciano, irmãos mart.
- 19 Seg. S. Juliana de Falconieri.
- 20 Terç. S. Silverio P. M.
- 21 Quart. S. Luiz Gonzaga.
- 22 Quint. S. Paulina B.
- 23 Sext. (*Jejum*) S. João Sacerdote. ☿ Lua cheia á 1 h. da t.
- 24 Sabb. ✕ *Nascimento de S. João Baptista*.
- 25 Dom. (5.º dep. do Esp. Santo) A Pureza de Nossa Senhora.
- 26 Seg. S. João e S. Paulo irm. mart.
- 27 Terç. S. Ladislau, rei da Hungria.
- 28 Quart. S. Leão II P. (*Jejum*).
- 29 Quint. ✕ S. Pedro e S. Paulo ap.
- 30 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Marçal B. ☾ Quart. ming. ás 4 h. e 8 m. da m.

LAUSPERENNES NO PORTO**EM CADA SEMANA**

Domingo—Terceiros do Carmo, Trindade, V. N. de Gaya, Lapa, S. Francisco e Foz.

Segunda-feira—Almas de S. José das Taypas, Bomfim, e Capella das Meninas Desamparadas.

Terça-feira—S. Ildefonso, Carmo, e Misericórdia.

Quarta-feira—Terço, e Victoria.

Quinta-feira—Miragaya, Almas de S. Catharina, e Misericórdia.

Sexta-feira—S. João Novo, Congregados, Lapa, e Misericórdia.

Sabbado—Clerigos, e Orphãs de S. Lázaro.

EM CADA MEZ

1.º Domingo de cada mez—Seminarario Episcopal, Congregados, e Massarellos.

1.ª Segunda-feira de cada mez—Santa Clara.

1.ª Sexta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

2.º Domingo de cada mez—S. Bento da Ave-Maria e Massarellos.

3.º Domingo de cada mez—Cedo-feita.

Ultimo domingo de cada mez—S. Bento da Victoria.

Ultima quinta-feira de cada mez—S. Bento da Victoria.

EXPEDIENTE

São nossos correspondentes, por especial obsequio os Ex.^{mos} Snrs.:

No Funchal—João José de Macedo, —Livraria Funchalense.

Angra do Heroismo—Antonio Pereira da Costa—Em frente á Sé.

O PROGRESSO CATHOLICO

(Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez)

O administrador,

José Fructuoso da Fonseca

72—Rua da Picaria—74

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente. Províncias ultramarinas e paizes da União Geral das Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

403, Rua do Souto, 405—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

OBRAS Á VENDA EM CASA DO EDITOR JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

O MEZ DE S. JOSÉ

A VIOLETA DE MARÇO

VERTIDO D'UM LIVRO ALLEMÃO

POR

CARLOS H. PIEPER

REVISTO PELO

*Dr. Theologo Domingos de Souza
Moreira Freire*

Com permissão do Em.^o Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

(3.^a EDIÇÃO)

Augmentada com o Modo de ouvir a missa
pelos defunctos. Broch., 100; enc., 160.

MEDITAÇÕES

PARA

O MEZ DE MAIO

PELO

Padre AFFONSO MUZZARELLI

da COMPANHIA DE JESUS

COM

Piedosos e lindos colloquios
com a SS. Virgem para todos os dias e tocantes
exemplos extrahidos das obras de
SANTO AFFONSO MARIA DE LIGORIO
e de outros bons auctores

Com permissão do Em.^o e Rev.^{mo} Snr. Cardeal
D. Americo, Bispo do Porto

QUARTA EDIÇÃO

Preço. cart. 160 reis
Broch. 100

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

Consagrado á Santissima Vir-
gem Mãe de Deus

NOVO MANUAL

para os exercicios de devoção n'este mez
com a collaboração poetica de
Antonio Moreira Bello

Auctorizado e approvado pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto, que concede cem dias de
Indulgencia por cada leitura da Meditação
de um dia.

Preço. encadernado, 400 reis

Historia de S. Francisco

de Sales, Pelo Marquez de Ségur;
traduzida da 18.^a edição
franceza, por M. Fonseca. 1 vol. broch.,
600 reis.

MODO

DE

OUVIR MISSA PELOS DEFUNCTOS

E

Orações do bom christão

OBRA RECOPIADA

POR

ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL

COM APPROVAÇÃO

DO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. VIGARIO CAPITULAR

Preço: Broch.. 100; enc., 160.

Os Episodios Miraculosos de

Lourdes, por Henrique Lasserre—Con-
tinação e tomo segundo de
Nossa Senhora de Lourdes—Obra prefaciada
e vertida em portuguez por Francisco d'Aze-
redo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães
—1 vol. broch., 600 reis.

IV Livro da Imitação de Jesus

Christo, Que alguns attribuem a Jersen
Thomaz de Kempis, vertidos em linguagem
portugueza segundo uma tradução publi-
cada em 1743, reimpressa em 1877, e agora
revista, correcta e confrontada com a edição
latina, por Francisco d'Azeredo Teixeira
d'Aguilar, conde de Samodães—Com appro-
vação do Em.^o Snr. Cardeal Bispo do Porto
—1 vol. enc., illustrada com quatro gravu-
ras de pagina, 250 reis.

As Chammas do Amor de Je-

SUS, ou provas do amor que Jesus tem
dempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradu-
ção pelo rev. Padre Silva, professor do
Collegio de Cucujães e precedido d'uma
carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues
Vianna, dignissimo director espirital dos
Seminarios Diocesanos do Porto. E' um li-
vro precioso e já conta as valiosissimas
approvações e recommendações do Em.^o
Snr. Cardeal D. Americo Bispo do Porto;
Em.^o e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de
Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra,
de Macau, do Funchal, e do Arcebispo-Bispo
do Algarve. Um volume de perto de 500
paginas in 16.^o 2.^a edição 1 vol. encad.,
600 reis.

O Apostolado da Imprensa, O

Apostolado da educação, O

Apostolado do Clero,

Conferen-
cias reli-
giasas que nos domingos da Quaresma de
1882, 1883 e 1884 recitou na Sé Cathedral
do Porto Monsenhor Luiz Augusto Rodri-
gues Vianna—3 vol. broch., 750 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MÃE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catho-
licos. Preço 600 reis.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

P.^c MANOEL MARINHO

Approvada e indyulgenciada

POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo,
Bispo do Porto

Brochado 100 reis
Encadernado 150

A' venda no escriptorio de Antonio
Dourado, Rua do Carmo n.º 3, Porto,
e em Lisboa, Agencia Universal de
publicações, Rua da Victoria 38-1.º e
nas principaes livrarias.

Cartas Encylicas do Santo

Padre Leão XIII aos Patriarchas,
Prinazes, Arce-
bispos e Bispos de todo o mundo catholico
2 vol., 1\$000 reis.

Catecismo contra o Protestan-

tismo, Composto pelo Cardeal Cuesta;
Arcebispo de S. Thiago; appro-
vado e recommendado pelo Em.^o Cardeal
Bispo do Porto. Cada exemplar, 30 reis; 25
—1\$000; 50—1\$700; 100—2\$800.

Horas de Piedade,

ou orações sele-
ctas. Com appro-
vação e recommendação de S. Em.^a o Snr.
Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do
Porto—Nona edição coordenada e considera-
velmente augmentada—1 vol. enc., 250 reis.

Jesus Vivo no Padre,

Considerações
sobre a excel-
lencia e santidade do Sacerdocio, pelo rev.
Padre Mille, da Companhia de Jesus. Versão
da 3.^a edição franceza pelo rev. Padre M. M.
de Almeida—Com approvação e recommen-
dação de todos os Prelados portuguezes—Um
grosso vol. broch., 700; enc., 900 reis.